Percepção geográfica do lugar nas práticas de ensino a partir das TIC

Antônia Márcia Duarte Queiroz[1]

Liane de Sousa Martins[2]

Joyce Duarte Queiroz[3]

RESUMO

Este trabalho é resultante de pesquisas sobre o espaço virtual de ensino, a partir da relação dos estudantes e docentes na educação, na modalidade online. Esta modalidade combina diferentes linguagens: imagens e ritmos, falas, músicas, sons e textos escritos. Assim, delimitamos o objetivo dessa análise a partir do lugar virtual construído através do ensino pelas tecnologías de Informação e Comunicação-TIC, utilizado amplamente na educação no período de pandemia (Covid-19) e, na crescente disseminação do ensino remoto e híbrido no Brasil. Nesse sentido, essa discussão está voltada para o ensino na Educação básica e Ensino superior, em escolas públicas estaduais, e na Universidade Federal do Norte do Tocantins, na cidade de Araguaína. A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa e quantitativa, pois utilizamos de levantamento teórico e análise de dados resultantes de um questionário, distribuídas dentre perguntas abertas e fechadas realizado por intermédio do Google Forms; analisamos falas docentes, oriundas de Roda de conversa, que foi realizada no Projeto de estágio integrado do Curso de Geografia/UFNT". Consideramos que a educação pelas TIC se desenvolve, cada vez mais, por intermédio das diversas ferramentas digitais produzindo lugares virtuais de ensino. Nesse trabalho identificamos que a videoconferência e, principalmente o WhatsApp viabilizam salas de aula que se constituem em lugares virtuais de ensino e aprendizagem que, por um lado permite a criação de laços de pertencimento de inclusão e interação e, por outro lado produz repulsa, distanciamento e até mesmo a exclusão de muitos estudantes e professores.

Palavras-chave: Geografia virtual, Ensino, TIC, Docência.

GEOGRAPHICAL PERCEPTION OF THE PLACE IN TEACHING PRACTICES FROM ICT

ABSTRACT

This work is the result of research on the virtual teaching space, based on the relationship of students and teachers in education, in the online modality. This modality combines different languages: images and rhythms, speeches, music, sounds and written texts. Thus, we delimit the objective of this analysis from the virtual place built through teaching by information and communication-ICT technologies, widely used in education in the pandemic period (Covid-19) and in the growing dissemination of remote and hybrid teaching in Brazil. In this sense, this discussion is focused on teaching in basic education and higher education, in state public schools, and at the Universidade Federal do Norte do Tocantins, in the city of Araguaína. The methodology used in this work is qualitative and quantitative because we used theoretical survey and analysis of data resulting from a questionnaire, distributed among open and closed questions conducted through Google Forms; we analyzed teaching statements from Conversation Wheel, which was carried out

[1] Professora Adjunta na Universidade Federal do Tocantins-UFNT. Doutora em Geografía pela Universidade Federal de Uberlândia-UFU. ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2074-2928

[2] Graduada em Direito pela Faculdade Católica Dom Orione- FACDO. Graduanda em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins. Especialista em Gestão pública com Habilitação em Ensino superior. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-0953-9753

[3]Graduada em Geografía e Pedagogía. Mestranda na Faculdade de Educação-FaE, na Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8998-4699.

in the Projeto de estágio integrado of the Geography Course/UFNT". We believe that ICT education is increasingly developing through the various digital tools producing virtual teaching places. In this work we identify that videoconferencing and, especially WhatsApp, enable classrooms that constitute virtual places of teaching and learning that, on the one hand, allows the creation of bonds of belonging to inclusion and interaction and, on the other hand, produces revulsion, distancing and even the exclusion of many students and teachers.

Keywords: Virtual geography, Ensino, ICT, Docência.

Introdução

Este trabalho faz parte de resultados parciais de pesquisa, o qual foi apresentado no Encontro Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografía- ENANPEGE (2021). E, se justifica à medida que, nos debruçarmos na análise do ensino no espaço virtual, a partir da relação dos estudantes e docentes na educação na modalidade online.

Na oportunidade, podemos afirmar que as Tecnologia de Informação e comunicação -TIC trouxeram novas abordagens de discussão epistemológica de tempo e espaço a partir do ensino virtual de modo geral e, principalmente do ensino da Geografia virtual disponibilizadas por meio da educação à distância.

Portanto, o tempo e o espaço adquirem novas formas de análise à medida que o uso da TIC, por meio do computador e as redes virtuais, produzidas pela internet permitem o tempo de construção de conhecimento instantâneo em espaços distintos, em qualquer parte do mundo, o que significa uma separação entre tempo/espaço; ou, também pode apresentar a troca de experiências e de conhecimentos em um mesmo espaço, ligado por redes virtuais.

O avanço tecnológico acelerado urge um mundo digital de assimilação e aprendizado por redes virtuais bem mais rapidamente e, em maior quantidade de informações, porque utiliza as capacidades audiovisuais em conjunto. Ambos combinam diferentes linguagens: imagens e ritmos, falas, músicas, sons e textos escritos.

Sobre as tecnologias e educação a Agenda 2030, (ONU), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável- ODS 4 (quatro) traz para a educação questões envolvendo a infraestrutura das escolas, a oferta de recursos para apoiar países menos desenvolvidos e a criação de garantias para que os professores tenham boas condições de trabalho e reconhecimento social.

Sobre a temática das TIC, a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 aponta no art. 13, no § 1º Dos estudos comuns, devem ser incluídas, nas 1.600 horas, as seguintes habilidades: IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica.

Por esses motivos, essa temática vem sendo amplamente trabalhada em nossas pesquisas, projetos e orientações de estudantes. A partir dessa premissa e de dados resultantes desses trabalhos, nos dedicamos a discutir sobre o lugar virtual de ensino, pois intuímos que este está inserido no espaço virtual, sob delimitação específica da ação de determinados sujeitos em torno de um objetivo comum.

Assim, delimitamos essa análise a partir do lugar virtual construído através do ensino pelas TIC, utilizado amplamente na educação, no período de pandemia (Covid-19) e, na crescente disseminação do ensino remoto e híbrido no Brasil. Nesse sentido, o objetivo dessa discussão está voltado para a Educação básica, em escolas públicas da cidade de Araguaína no Norte do Tocantins. Destarte que de acordo com Moran (2015) valores, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); Blended learning de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de tecnologias híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Na educação acontecem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de saberes e Na prática, através de uma plataforma virtual online, professores se encontram com os alunos seguindo os mesmos dias e horários das aulas presenciais. E o ensino remoto é realizado de forma online, e, é uma medida emergencial, muito utilizada durante a Pandemia Covid-19, focado em não se diferenciar muito dos encontros presenciais na escola.

A metodologia utilizada neste trabalho foi qualitativa e quantitativa, pois utilizamos de levantamento teórico, análise documental de resultantes de pesquisas realizadas em parceria com outras universidades. E, como instrumento de coleta de dados utilizamos de questionário, para coletar dados em Escolas públicas da cidade de Araguaína-TO. Além disso, recorremos a pesquisa participante através de rodas de conversa com professores da Educação básica.

Seguindo nesse propósito, elaboramos e aplicamos um questionário, por intermédio do Google Forms, com dez questões distribuídas dentre perguntas abertas e fechadas. Apresentamos a análise de gráficos e a transcrição de algumas das questões abertas. Esse questionário foi relevante para identificarmos as principais ferramentas digitais utilizadas pelos professores dessas escolas na ministração de aulas online. As respostas do questionário nos mostraram as ferramentas tecnológicas, formas de acesso à internet e a maneira com que os professores lidam com as aulas online no ensino remoto e híbrido.

Além disso, por meio das falas oriundas de Roda de conversa, que foi realizada no Projeto de estágio integrado do Curso de Geografia/UFNT, sob o tema: “Ensino de Geografia na Pandemia (Covid-19):

Diálogos sobre os processos didático-pedagógicos na educação básica", trouxemos as experiências relacionadas ao planejamento de aulas, seleção de conteúdo e forma de avaliação no ensino online. Nessa perspectiva, esse trabalho, inicialmente apresenta uma base teórica que reflete sobre a educação, envolta nas diversas tecnologias digitais e suas implicações na Geografia. Na sequência trazemos resultados de experiências de ensino remoto e híbrido de professores da rede básica e também do ensino superior, por intermédio do curso de Geografía da UFNT. Por último, essa reflexão se direciona às análises geográficas sobre o Lugar virtual construído à luz das interações discentes e docentes no espaço de ensino online.

Referencial Teórico

De início vale destacar que o lugar está entre os principais categorías de análise Geografia e tem um significado todo especial, pois o lugar para a Geografia é aquele que é familiar e tem significado. É onde a sua vida acontece, ou seja, tem ligação com o sujeito.

Comumente quando nos referimos a lugar apontamos alguma localidade, mas como foi mencionado, geograficamente o lugar é a porção do espaço onde as pessoas vivem o seu cotidiano, onde as pessoas têm as suas relações sociais, vivem as suas experiências, é onde acontece o dia a dia das pessoas.

De acordo com Mendes (2017) O lugar gera laços tão essenciais para as pessoas que estes passam a se identificar a partir dele, a afetividade e o pertencimento resultam na configuração da identidade de cada residente como membro de um determinado grupo social. O interesse da ciência geográfica no lugar se dá justamente pela busca das relações identitárias entre os sujeitos e o espaço que estes habitam e se relacionam, gerando as mais diversas experiências socioespaciais.

Santos (2005) adverte que é no lugar que estão estabelecidas as relações entre parentes, amigos, colegas de estudo e de trabalho.

> É onde surgem os laços afetivos, são construídas lembranças e são criadas identidades, compartilhados conhecimentos e informações, como exemplo, podemos citar a nossa casa, a nossa faculdade, o nosso ambiente de trabalho, enfim, onde nos relacionamos com as outras pessoas. "Hoje, certamente mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo, obtida através do lugar" (SANTOS, 2005, p. 161).

Com isso, cada pessoa percebe o lugar (espaço vivido) e se relaciona com ele de modo particular estabelecendo conexões, podendo ser compreendido como uma construção social e é aí que encontramos o lugar virtual no ensino de Geografia, inserindo nesta categoria geográfica novas fórmulas de análise e compreensão.

Com o avanço das tecnologias de informação e da internet surgem novas práticas e novos costumes, estreitando as relações entre lugares e pessoas e impulsionando mudanças de hábitos. Criar um perfil, enviar e receber e-mails, entrar em chats, chamadas de vídeo, conferências, reuniões online,

o uso de aplicativos de mensagens como, por exemplo, WhatsApp, curtir e compartilhar conteúdos, todo esse universo virtual passa a ser tão existente quanto o real e nos cabe explorar as potencialidades mais positivas do virtual em todas as áreas da sociedade, inclusive no ensino e em especial no ensino de Geografia.

De acordo com os vários argumentos desse texto, uma das abordagens mais atuais a serem desenvolvidas na sala de aula são as competências essenciais a educação: saber se comunicar bem, colaborar, ser criativo e pensar criticamente. Mas além dessas habilidades, inclue-se também as habilidades midiáticas como ferramentas indispensáveis do educador.

> Na nova era de abundância da informação, das interações constantes, dos dispositivos inteligentes, das ferramentas acessíveis para produção de conteúdo, da conexão ininterrupta e do volume de dados com os mais variados formatos e origens (muitas vezes nem sequer identificadas), vivemos um paradoxo: embora o mundo digital seja mais farto de informações, construir conhecimento por meio delas é muito mais complexo. Em outras palavras: apesar de serem inúmeras as oportunidades de aprendizado e informação, todas elas disponíveis a apenas um clique (ou um toque!), também, há muita desinformação neste mesmo ambiente. (FERRARI; MACHADO; OCHS, 2020, p. 22).

Ao acessar o ambiente informacional o educador deve filtrar e fazer uma certa curadoria nas informações e nas ferramentas para melhor adequá-las às necessidades dos seus alunos. Deve ainda buscar compreender as mensagens e pensar de forma crítica analisando questões como a veracidade, credibilidade e a qualidade das informações, considerando a sua efetividade e possíveis consequências.

Segundo Lévy (2010) o uso da internet para a ampliação e democratização do conhecimento humano, virtual é um processo de transformação de um modo de ser num outro.

Segundo Pierre Lévy (2010), a cibercultura ou também conhecida como cultura digital, é uma cultura contemporânea, fortemente marcada pelas tecnologias e que já faz parte das nossas vidas, alterando conceitos, a interação do homem com a sociedade e o Estado, e influenciando comportamentos que refletem consideravelmente no nosso dia a dia, sendo fator de transformação até mesmo sobre a noção de lugar, tempo e espaço e também no ensino - aprendizagem no ambiente virtual.

O autor supracitado destaca que os dispositivos móveis como celulares e smartphones estão no nosso bolso e nas nossas mãos, a internet forma um novo ambiente, um lugar geográfico do qual nós ainda estamos aprendendo a nos movimentar passando a não mais existir a separação entre o virtual e o real, pois o que acontece na internet acontece também no mundo real e vice-versa, bem como as suas consequências.

Assim como outras áreas sociais impactadas com o mundo virtual como o trabalho, a moeda, a democracia, e saúde, por exemplo, cabe também na relação com o saber e mais ainda com o saber

geográfico a reinvenção de formas e metodologias que atualizem essa relação, de forma que ocorra uma mudança qualitativa nos processos de aprendizagem.

Como manter as práticas pedagógicas atualizadas, com esses novos processos de transição de conhecimento? Não se trata aqui de usar tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno.

> [...] É a transição de uma educação e uma formação estritamente institucionalizada (escola, universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento auto gerenciado, móvel e contextual das competências. (Lévy, 2010, p.174).

Como vimos a compreensão de lugar vem se transformando devido às inúmeras formas de manifestações e da maneira como ele pode ser compreendido e vivido, sendo entendido através das necessidades inerentes a cada indivíduo no que diz respeito a mobilidade, interação com objetos e pessoas e localização.

O ensino de Geografia tende a ganhar com utilização e imersão no virtual, porém deve continuar de forma que os alunos tenham uma análise crítica do mundo em que vivem inclusive do lugar em que estão inseridos, nesse caso o lugar virtual.

Milton Santos (2005) corrobora ao afirmar que o poder da Geografia é dado pela capacidade de entender a realidade em que vivemos. Isto nos instiga a compreender melhor a importância do lugar virtual na construção do saber geográfico, pois não há como dissociar as relações sociais do meio em que elas ocorrem.

Entendemos que o espaço virtual parte da análise da categoría geográfica, diferente do termo ciberespaço, que é definido por Lévy (2010) como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”, trata-se de um meio de comunicação estruturado. Ou seja, o espaço virtual aquí debatido trata-se de um termo amplamente discutido, em tese de doutorado (Queiroz, UFU/ 2016), mais abrangente, em uma escala maior que comporta a ação dos sujeitos, de forma virtual, mediante interações sociais, afetivas, de trabalho, lazer, estudos, dentre outros, que podem ou não se concretizar na realidade material. O lugar virtual aquí concebido é essa mediação delimitada em uma escala menor, de pessoa para pessoa, ou entre grupos, de maneira mais próxima, com o ambiente virtual de ensino, que denominamos nessa análise de lugar virtual. Ambos mediados pelas TIC.

Nesse contexto, o conceito de lugar é definido como apropriações afetivas, e que são atribuídas a vivência e experiências que a criança ou adulto pode descrever. […] “Lugar é uma mistura singular

de vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais (...) Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos" (TUAN 1983, p. 203). Para Tuan (1983) existem vários tipos de espaços, que podem ser individuais ou grupais, onde são vividas as experiências do "outro''. Considera ainda o espaço mítico-conceitual, pois extrapola para além da evidência dos sentidos em direção a estruturas mais abstratas. Afirma que o lugar se constitui quando o espaço se torna familiar para a pessoa, o que denomina como espaço vivido da experiência. [...] "O lugar tem um outro significado, possui um 'espírito', uma 'personalidade', havendo um 'sentido de lugar' que se manifesta pela apreciação visual ou estética e pelos sentidos a partir de uma longa vivência'' (TUAN, 1983, p.31).

Segundo Vaz (2006) um lugar não constitui um mero contentor ou um simples ponto no espaço, mas representa o local de encontro que possibilita aos atores sociais diversos contextos de transação e modos de coexistências e de conflitos, isto significa que o lugar detém, além de contornos físicos, uma dimensão de co-presença humana, ou seja, uma significação simbólica.

Doreen Massey (2000), ressalta que:

> Lugares não possuem uma única identidade, eles estão cheios de conflitos internos. A especificidade de um lugar deriva do fato de que cada lugar é o foco de uma mistura distinta de relações sociais externas e locais. Essa mistura num lugar produz efeitos que não ocorreriam de outra forma. Todas essas relações se interagem com a ajuda da história acumulada do lugar, produto de camadas sobre camadas de diferentes conjuntos de elos e vínculos locais e com o mundo exterior (MASSEY, 2000, p.183-184).

O lugar virtual se insere nessa reflexão à medida que o professor é o mediador durante as aulas e deve estimular e intermediar seus educandos a observar, descrever e compreender os conceitos presentes no ensino de Geografia.

De acordo com Giometti (2021) o conceito de lugar sempre esteve presente na análise geográfica, sofrendo amplas considerações em diferentes épocas. Por muito tempo, a Geografia tratou o lugar com uma expressão do espaço geográfico sob uma dimensão pontual (localização espacial absoluta). Para ultrapassar esta ideia, a discussão de lugar tem sido realizada sob duas acepções: lugar e experiência, e lugar e singularidade. O lugar como experiência caracteriza-se principalmente pela valorização das relações de afetividade desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao ambiente.

Nesta linha de raciocínio, o lugar é resultado de significados construídos pela experiência, ou seja, trata-se de referenciais afetivos desenvolvidos ao longo de nossas vidas.

Assim, o lugar está contido no espaço. A categoria lugar encerra espaços com os quais os indivíduos têm vínculos afetivos. O lugar é resultante, de um lado, de características históricas e culturais inerentes ao processo de formação, e de outro, da expressão da globalidade.

A concepção de lugar, sob este ponto de vista, possui uma dimensão histórica que está relacionada com a prática cotidiana, sendo que o lugar surge do plano vivido.

Neste sentido, concordamos com Giometti (2021) que no ensino, o conceito do lugar pode ser formado e/ou compreendido como espaço de vivência, onde estão inseridas suas necessidades existenciais, suas interações com os objetos e as pessoas, suas histórias de vida. E, além disso, podemos acrescentar que esse espaço pode ser construído pelas TIC, mediante as relações dos estudantes e professores, as quais denominamos de lugar virtual de ensino.

Resultados e discussões

As redes sociais mediadas pelas TIC são acessadas e estão ao alcance da maioria dos estudantes. No século XX o conceito de rede se ampliou por conta do uso do computador conectado à internet, onde surgiram diversas redes colaborativas, mas foi neste século XXI que ocorreu uma explosão das interações sociais em redes mediadas pelas tecnologias digitais como computador, celular e *tablet*. De acordo com Zenha (2018) Entende-se, como Rede Social online, o ambiente digital organizado por meio de uma interface virtual própria (desenho/mapa de um conceito) que se organiza agregando perfis humanos que possuam afinidades, pensamentos e maneiras de expressão semelhantes e interesse sobre um tema comum.

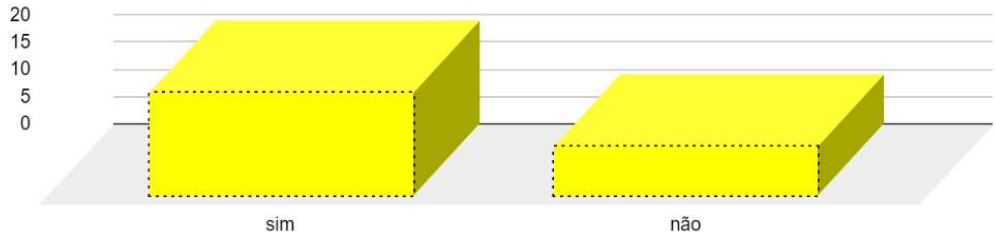
Assim, redes sociais online são formas de representações afetivas, interações profissionais e de demais interesses e afinidades comuns, que ocorrem por meio de trocas discursivas no ambiente virtual é uma organização social em rede. Porém as redes sociais não surgiram com o advento da internet elas sempre existiram na sociedade na busca do indivíduo em pertencer a um grupo. Essa afirmação nos faz refletir sobre a geografia temática desse trabalho: entender o lugar virtual utilizado pelos professores e estudantes da Educação Básica na cidade de Araguaína-TO.

Perseguindo essa discussão, apresentamos as análises das respostas do questionário.

Obtivemos a contribuição de cinco (5) Escolas Estaduais públicas da cidade de Araguaína. As contribuições dos professores dessas escolas totalizaram vinte e nove (29) respostas.

Figura 1 traz respostas relevantes para compreensão do tema proposto, tais como, se as cinco escolas supracitadas possuem Ferramentas tecnológicos. A figura 1 nos informa que a maioria das escolas supracitadas possuem ferramentas tecnológicas.

Figura 1- Ferramentas tecnológicas nas escolas

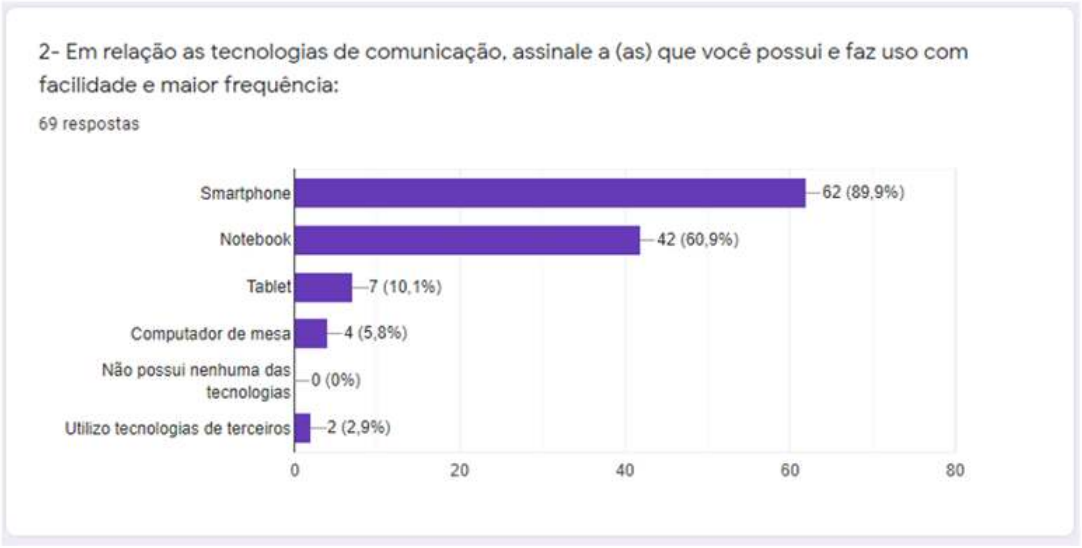


Fonte: Ferramentas tecnológicas nas escolas. Fonte: Própria (2021).

A figura 2 mostra o resultado das respostas da questão aberta do questionário: "dentre as Ferramentas digitais quais as mais utilizadas?" Essa questão tinha o objetivo de conhecer os instrumentos, formas de acesso à internet e qual o entendimiento dos professores sobre o uso das TIC no ensino. A maioria dos professores respondeu que o smartphone era mais utilizado para o acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.

Essa resposta evidencia o uso expresso dos aparelhos celulares, na ministração de aulas.

Figura 2 Tecnologías de Informação e Comunicação mais utilizadas pelos professores



Fonte: Elaboração própria (2022).

A figura 2 deixa evidente que, na maioria das vezes o contato do professor com o estudante é realizado a partir do aparelho de telefone celular, via smartphone. As interações via WhatsApp se tornaram cada vez mais frequentes, em grupos e, em muitos momentos individualizadas.

Assim, os grupos do WhatsApp são os principais lugares virtuais de ensino, à medida que cotidianamente adquirem características interativas e de significação entre estudantes e professores.

Na opinião dos professores, o lugar virtual de ensino é muito importante, em diferentes aspectos; para a diversificação das aulas, aprimorar competências docentes e a busca de inovação didático-pedagógica. Mas, por outro lado a maioria dos professores se mostra preocupado com as inúmeras problemáticas que envolvem o ensino remoto e híbrido, principalmente na modalidade online, conforme depoimentos a seguir:

> *"São importantes por serem dinâmicas e possibilitar novos horizontes no ensino aprendizagem. Mas, ainda temos limitações estruturais que precisamos avançar. Debates e especializações são importantes para aprimorarmos nossas habilidades" (Professor A, 2021).*
>
> *"Na forma híbrida, que é uma forma de ensino muito preocupante, o professor teve que se reinventar nas formas de ensinar, tendo que buscar novas metas para o ensino, o que obrigou a ter habilidades para a utilização de TIC que virou o seu uso imprescindível" (Professor B, 2021).*
>
> *"O ensino híbrido é uma das maiores tendências da Educação do século 21, porém o que aproxima pode também distanciar o aluno do ensino remoto devido ao acesso às tecnologias e ao mundo digital" (Professor C, 2021).*[4]

Além das respostas do questionário, trouxemos alguns professores da educação básica para uma Roda de conversa online, aberta aos estudantes da universidade , sob o tema: "Ensino de Geografia na Pandemia (Covid-19): Diálogos sobre os processos didático-pedagógicos na educação básica, e de forma unánime, todos afirmaram que o lugar virtual de ensino é complexo e desafiador.

Esse evento foi realizado no dia 14 de junho de 2021, através do Google Meet, fez parte das atividades realizadas no Projeto de Estágio Integrado do Curso de Geografia (UFT/UFNT - Araguaína) - O Ensino de Geografia na contemporaneidade: Os desafios do trabalho docente. O objetivo foi discutir sobre o ensino online na educação básica, para que os estudantes da graduação pudessem perceber, mesmo de forma remota, o espaço escolar das escolas públicas de Araguaína. A finalidade dessa atividade foi buscar a compreensão dos processos de elaboração de conteúdos geográficos, na produção de roteiros e planejamento de aulas destinadas ao ensino remoto e híbrido nas escolas dessa cidade.

A fala das professoras da educação básica e da graduanda, Residente do Programa Residência Pedagógica traduz a realidade vivenciada na prática docente nas aulas de Geografia na modalidade online, as quais nos permite intuir sobre os desafios e possibilidades inseridas no lugar virtual de ensino.

Algumas falas dessas professoras estão descritas a seguir:

[4] Destacamos sobre todas as falas do texto, que os recortes analisados comportam a transcrição diplomática das respostas dos entrevistados ao questionário.

> *"A pandemia nos trouxe muitos desafios, inicialmente foi difícil, mas nós professores somos muito criativos e sempre damos um jeito, porém uma das maiores dificuldades era a falta de conectividade por parte dos alunos do ensino fundamental" (Professora D, 2021).*
>
> *"Este contexto que estamos vivendo a partir de 2020 evidencia desigualdades que já eram enfrentadas pela escola e que se acentuaram muito nesse decorrer da pandemia. A forma como se deu a instalação do ensino remoto sem um planejamento prévio, sem discussão acerca da sua aplicação, sem preparação dos profissionais envolvidos, trouxe uma série de dificuldades, vimos a nossa rotina se adaptar de uma outra forma a esse modelo remoto e muitos alunos ficaram pelo meio do caminho uns porque não tem o acesso à internet, outros porque tem apenas um aparelho celular que não atende as necessidades da educação, outros não tem nem mesmo o celular e outros que moram na zona rural e dependem do transporte escolar para buscar os roteiros impressos" (Professora E, 2021).*
>
> *"Percebemos que é um ensino que não abrange a todos, mas nós devemos pensar em metodologias e didáticas que contribuam para o desenvolvimento dos alunos" (Residente, 2021).*

Essa descrição nos *faz* refle*tir* sobre todo o processo de ensino e aprendizagem na educação online. Isso porque o planejamento de aulas deve considerar a redução de tempo de exposição oral. A seleção de conteúdo deve priorizar ao mínimo possível de temas. E, a forma de avaliação necessita ponderar toda a problemática do estudante, seja ela socioeconômica de restrição ao tempo de acesso à internet, a falta de motivação, de concentração e de foco dos estudantes durante as aulas. Essa complexidade se dá em virtude de diversos fatores, tais como estarem fora do espaço escolar presencial e estarem em um mesmo espaço, junto a familiares e cercados de vários fatores externos ao ambiente escolar.

A partir de todos os dados expostos, na perspectiva docente e discente, pensamos que, por um lado o virtual produz desafíos, mas por outro lado há muitas contribuições para o ensino.

Dessa forma, as tecnologias digitais vem construindo espaços e lugares virtuais de ensino que se mostram complexos, repletos de muitas possibilidades e de desafios. Nas falas dos professores supracitados no texto, isto requer a busca de inclusão mais efetiva de muitos estudantes as tecnologías e, por parte dos professores, a aquisição de novas habilidades didático- pedagógicas para o processo de ensinar e aprender.

Vale destacar que o ensino virtual mediado pelas tecnologías, em debate nesse trabalho, se establece, tanto de forma online quanto offline.

Essas análises seguem no quadro 1.

Quadro 1 Desafios e Possibilidades do ensino virtual

DESAFIOS	***POSSIBILIDADES***
Professores e estudantes despreparados para lidar com Tecnologias educacionais	*Conhecer novas tecnologias e plataformas de aprendizagem*
Aumento da carga horária de atividades docentes	*Gerencia do seu próprio tempo*
Dificuldades na compreensão dos conteúdos e na comunicação professor/ estudante	*Horários de estudo diferenciado.*
Problemas com a conexão e acesso à internet.	*Mais tempo para trabalho e lazer.*
Aumento das desigualdades no acesso à educação	*Realizar mais de um curso ao mesmo tempo*
Não frequentar o espaço físico das bibliotecas.	*Não ter despesas com logística e transporte*
Não realizar estágios de forma presencial	*Experimentação de novos modelos de ensino e aprendizagem*
Interferência familiar na concentração e estudos	*Mais tempo livre com a família*
Dificuldade no entendimento da comunicação entre estudantes e professores	*Agilidade na troca de informação estudante/professor*
Leitura de textos prioritário no formato digital	*Acesso mais rápido a diversos conteúdos disponíveis na internet*
Conteúdos superficiais e reduzidos	*Estar na cidade de origem, não necessitando se deslocar para continuar estudos em outra cidade*
Ausência de trabalhos de campo	*Interação e socialização maior nas redes sociais*
Não frequentar os laboratórios das instituições de ensino	*Participar de palestras, seminários e eventos nacionais e internacionais, sem precisar sair de casa*
Tempo reduzido de aulas síncronas	*Possibilidade de rever aulas gravadas*
Isolamento social	*Aumento da autonomia estudantil*
Ausência de recursos tecnológicos de boa qualidade	*Forma de avaliação diferenciada*

Fonte: Elaboração própria (2022)

A educação geográfica tem o papel de formar a consciência crítica dos estudantes e, tem como pressupostos levá-los a entender o seu lugar, tornando o conhecimento geográfico fundamental para entender as mudanças no ensino e o papel da Geografia na sociedade.

Concordamos com Santos (1997, p. 121) quando ele afirma que “para ter eficácia, o processo de aprendizagem deve, em primeiro lugar, partir da consciência da época em que estamos vivendo.” Assim, não é que as didáticas do ensino presencial clássico estejam defasadas e podem ser descartadas não! Mas, agora podem ser aperfeiçoadas com o modelo de ensino virtual, da mesma forma o ensino virtual não veio substituir o modelo presencial de ensino, mas, vem cooperar e aperfeiçoá-lo, promovendo uma novas formas de mediação do conhecimento.

Essas modalidades de ensino híbrido e remoto, há muito tempo vêm sendo discutidas e, amplamente publicadas por vários autores no Brasil e no mundo, pois são capazes de unir as duas formas de ensino, o presencial e o virtual.

Consideramos que a educação pelas TIC se desenvolve, cada vez mais, por intermédio das diversas ferramentas digitais, produzindo espaços e ensino. Esses, na maioria das vezes disponíveis através da videoconferência e, principalmente o WhatsApp, se constituem em lugares virtuais de ensino e aprendizagem que, por um lado permite a criação de laços de pertencimento de inclusão e interação e, por outro lado produz repulsa, distanciamento e até mesmo a exclusão de muitos estudantes e professores.

Conclusão

Apesar de, há décadas ocorrer inúmeras discussões e publicações acadêmicas sobre o ensino online, diante do cenário que se estabeleceu em todo o mundo frente a pandemia da covid-19, a partir de 2020, no Brasil a forma de ministrar aulas precisou ainda mais de novas adaptações. Estas, demandaram aos educadores uma nova perspectiva de planejamento pedagógico na construção de aulas mais interessantes e didáticas imerso nas Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC.

O ensino emergencial na modalidade remoto e virtual se propagou nas escolas brasileiras, e foi responsável por construir diversas salas de aulas, e, nesse aspecto que destacamos que as videoconferências e o WhatsApp se tornaram presentes na rotina educacional. Na análise geográfica denominamos esses espaços nesse trabalho de lugares virtuais.

Esse lugar virtual de ensino construído, principalmente por intermédio do whatsApp e redes sociais diversas fez surgir relações conflitantes para alguns, mas ao mesmo para muitos estudantes e professores serviu para aproximar e manter o cotidiano escolar. Nesse sentido, as trocas de conhecimentos e afetividades estiveram em interação diária, e se fizeram presentes a partir da formação de grupos de estudantes, grupos de professores e unidades escolares. Estes estão munidos de relações complexas que por um lado aproxima muitos estudantes, mas, por outro lado acirra o distanciamento ao acesso ao conhecimento de muitos estudantes, os menos favorecidos em condições socioeconômicas, em distintos contextos regionais.

As análises descritas nesse trabalho mostram o lugar em meio as TIC, desafiador e controverso, à medida que muitos professores não possuem especialização voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades de ensino com o uso de tecnológicas. E, os estudantes não conseguem gerenciar a autonomia de estudos, por meio dessa modalidade de educação.

Dessa forma, lugares virtuais de ensino desafiam ainda mais a formação de professores, ao passo que impulsiona e se mostra, muitas das vezes, lugares de realizações sociais que já estão começando a fazer sentido para muitas pessoas.

Os profissionais da educação, durante o período da Pandemia da Covid-19, se tornaram autônomos, que precisaram buscar a criatividade e ser capaz de atuar ativamente dentro de uma realidade, até então desconhecida. Isto porque a incorporação das TIC nos processos de ensino aprendizagem exigiu novo tipo de planejamento e compreensão das possibilidades existentes e permitidas. De maneira abrupta foi necessário ao professor adquirir novas habilidades e ser dinâmico, uma vez que a atualização de cada dispositivo ou ferramenta ocorre sempre de forma dinâmica.

Esse texto deixa explicito que as novas possibilidades implicam em novos desafios. E enfrentar esses obstáculos requer uma reflexão sobre as práticas pedagógicas e uma análise mais profunda de cada situação na aplicação das TIC em sala de aula, pois estas não podem se resumir em apenas um novo recurso didático, mas um potencial educacional que complementa as práticas pedagógicas, por meio de processos colaborativos que precisam diminuir cada vez mais a sensação de que as tecnologias produzem distanciamento entre docentes e discentes.

As diversas ferramentas digitais, sendo utilizadas de forma consciente, os vídeos conferências e as diversas possibilidades de tecnologias digitais podem aproximar pessoas e promover a interação, pois permite que os seus usuários conectados compartilhem recursos visuais e de áudios em tempo real síncrono, ou de forma assíncrona, atribuindo a esses lugares efetiva participação e interação.

Essa afirmação pode ser comprovada no texto, por intermédio das falas das professoras, à medida que durante o período pandêmico as aulas só puderam ser ministradas nos espaços virtuais, mediados pelas TIC. E, apesar das dificuldades demonstradas pelos estudantes, tais como a falta de aparelhos tecnológicos e acesso à internet e, por parte dos professores, a ausência de fluência digital e apoio técnico das escolas, conseguiram empreender esforços e a criatividade se fez presente, tornando possível a concretização das aulas híbridas e remotas.

Ademais, os aplicativos mais utilizados atualmente são acessíveis e possuem versões gratuitas, como é o caso do WhatsApp que facilita a interação entre os participantes do grupo, revelando verdadeiros lugares de aprendizagem e de troca de conhecimentos.

Os desafios advindos da vida conectada e tecnológica se impõe, cada vez mais, para quem ensina e para quem aprende, a necessidade de encontrar caminhos na formação do pensamento, que seja de forma crítica e eficaz a fim de promover uma cidadania ativa, capaz de receber e propagar informações com senso crítico e com responsabilidade. Despertar para essa perspectiva se torna a cada dia mais necessário.

Portanto, exercer seu papel, com intenções pedagógicas e com comprometimento que a carreira docente exige, fazendo uso das TIC, faz parte de um contexto maior, amplo e diverso que impõe desafios, mas pode produzir inúmeras possibilidades, com consciência para si e trabalhando a consciência de todos, ao consumo e produção de informação em conhecimento efetivo, em prol da educação de qualidade.

Esse debate não se encerra nesse trabalho. Abre-se a discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação docente, bem como novos diálogos sobre epistemologia e o ensino geográfico imersos nas TIC.

Referencias

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília. 2018). Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em 01 de setembro 2022.

FERRARI, A. C., MACHADO, D.; OCHS, M. *Guia da educação midiática*. 1.ed. São Paulo: Instituto palavra aberta.2020.

GIOMETTI, A. L. B. PITTON, E.C. e A. G. ORTIGOZA. *Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias:* Lugar, Paisagem e Território. Conteúdos e didática de Geografia. UNESP. 2021. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf. Acesso em 06 de setembro de 2022.

LÉVY, P.; *Cibercultura.* 3 ed. 34. Traduzido por Carlos Irineu da Costa. São Paulo. 2010.

MASSEY, D. Um sentido global do lugar. In: ARANTES, Antônio (Org.). *O espaço da diferença*. Campinas: Papirus. 2000. p. 176-185.

MENDES, R. A; SOUSA, E. S; PEREIRA A. J. *A importância da Categoria Lugar no Ensino de Geografia*: um estudo de caso na Escola Estadual Modelo em Araguaína – TO. Revista Tocantinense de Geografia, Araguaína, TO, n. 11, 2017. p. 153 – 169, set/dez.

MORAN, J.; *Educação híbrida*: um conceito-chave para a educação, hoje. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Pens**o**, p. 27-45, 2015.

QUEIROZ, A. M. D.; Análise Geográfica sobre o espaço virtual de ensino a partir das experiências na educação a distância na Universidade Aberta do Brasil no norte de Minas Gerais. 2016. 229 f. *Tese* (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Uberlândia – MG. 2016.

SANTOS, M.; *Da totalidade ao lugar*. São Paulo: Edusp. 2005.

SANTOS, M.; *Técnica, espaço, tempo*: globalização e meio científico informacional. 3 ed. São Paulo: Editora: Hucitec.1997.

TUAN, Yi-Fu.; *Espaço e lugar*: a perspectiva da experiência. Tradução Lívia de Oliveira. São Paulo: DIFEL.1983.

VAZ, D.; In. BALSA. C.; Edições Colibri. *Relações Sociais de Espaço*. Homenagem a Jean Remy. Lisboa. 2006. p. 187.

ZENHA, L.; *Redes Sociais Online:* o que são as redes sociais e como se organizam? Caderno de Educação, Pelotas, n. 48, v. 1, 2016. p. 9-23. <Disponível em google acadêmico em: https://revista.uemg.br/index.php/cadernodeeducacao/article/view/2809/1541> Acesso em 26 de agosto de 2022.